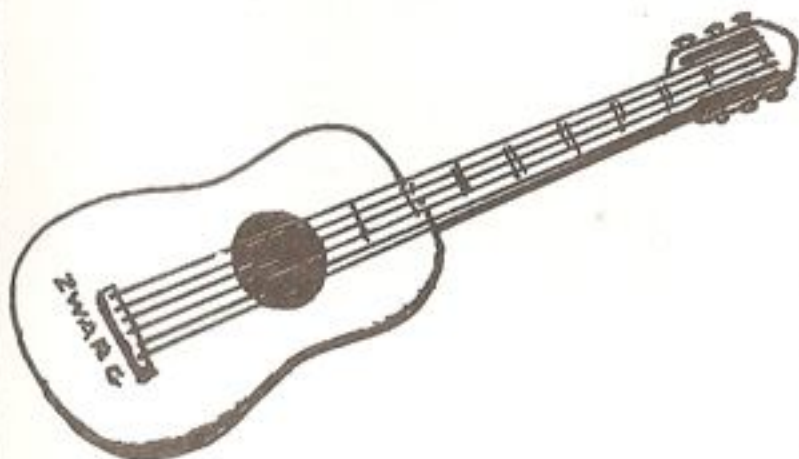


**O ECO-CHATO
NO PONTO,**



CAIÇARA NA VIOLA!

**NA TRILOGIA
DO GNOMO DA JURÉIA
O LITORAL "DE QUATRO"!**

**LIXO, LIXO, LIXO - PRÉDIO, PRÉDIO, CREDO!
MANGUE, BANG! BANG!; RATO, RATO, RATO!**

ERNESTO ZWARG 1991

**UM HINO À DISPOSIÇÃO
DAS ESTÂNCIAS BALNEÁRIAS...**

RATO, RATO, RATO!

(Cantiga de Roda para as crianças cantarem
na praia, olhando aonde pisam...)

Esta praia sempre suja,
Quanto saco, saco, saco,
Quanto lixo, lixo, lixo,
Quanto rato, rato, rato;

Quanto lixo, lixo, lixo,
Quanta marca de cigarro,
Quanto copo de sorvete,
e a farofa está no carro;

Tem ferrão de baiacu,
Tem do bagre o ferrão;
Tem anzol e tem corrupto,
Tem fedor de camarão...

Essa praia sempre suja,
Mas que saco, saco, saco,
Quanta lata, lata, lata,
Quanto rato, rato, rato...

Vira-lata, doberman,
cachorrinho pequinês;
Quanto coça, coça, coça,
O bichinho japonês...

E tem a esquistossomose.
Tem a dengue e a "dengosa",
Tem a leptospirose,
- a hepatite não é prosa...

Esta praia sempre suja,
Mas que saco, saco, saco,
Quanta lata, lata, lata,
Quanto rato, rato, rato...

Vê se planta, planta, planta,
Para o sol de amanhã...
Araça e abricó,
Como é lindo o flamboyant...

Como está o arvoredor?
Aleijado ficou!
Nosso "mato" tão bonito?
Apartaid condenou...

Esta praia, sempre suja,
Mas que saco, saco, saco,
Quanto copo, copo, copo,
Quanto rato, rato, rato;

Segunda parte: Onde está a tatuíra?
(uma voz)

Côro: Onde está a tatuíra?
Trator na praia matou,
A "colônia" de peguavas?
Trator na praia matou!

vôz: Onde está o sanambí?
Onde está o sanambí?
Esse nunca mais eu ví!
E o pobre garoçã?
Se acabou com o sirí!

vôz: E onde está o jundú?
E onde está o jundú?
O trator desmoronou!
Onde está o cambucã?
O progresso devorou!

vôz: A florzinha do areal?
A florzinha do areal?
O "engenheiro" acabou!
Só cimento e concreto,
É o que ele decorou...

vôz: Quanto cano de esgoto!
Quanto cano de esgoto,
Poluindo rio e mar,
Caranguejo apronta a mala,
Vai pro Rio... a viajar!

vôz: Vaia pros caranguejeiros
(que acabam com o manguezal de Itanhaém...)
BUUuuuuu! em côro...

**BANG, BANG, BANG,
NO MAR, NO RIO, NO MANGUE!**

Um abraço ao mar em Santos!
Mas nos rios do litoral,
Vencem, o "braço de ferro",
Areeiras, bananal!...

Margens de rios, manguezais
Tomados, de palafitas,
Até sobrados de "bloco",
Vendo, tu não acreditas...

Levantam para revenda,
casebres nas marginais;
ou alugam para pobres,
assistentes sociais!

Vendedores de barracos,
poluindo nossas águas,
faturam 2, 3 ou quatro;
Nem dão bola à nossas mãgoas...

Alguns pobres realmente,
e "vivaldinos" invasores...
Mas quem suja um curso d'água,
levanta mágoa e rancores...

Pensem bem! - palafiteiros,
E a nossa paisagem?
E os meninos do rio?
Os passeios pela margem;

Mangues e margens de rio
São DO POVO, são SAGRADOS,
Invadir é SACRILÉGIO,
Deixa todos revoltados...

No centro de Itanhaém,
Bem no Caís do Guarauá,
Mas nem dá pra acreditar,
Eis o conto do Baú...

Casa, quintal e cercado,
Esgoto dentro do rio,
Uma aventura fechada,
Onde é que já se viu?

Temos terras pra chuchu!
(dos grileiros muito ativos)
E na imensidão rural,
(de coronéis "muito ativos"...))

Vamos desapropriar,
Na zona urbana e rural,
Pra quem é **trabalhador!**
Separando o bem do mal...

Camburiu trinta anos,
Segurou Itanhaém;
Fosse o imposto o devido,
Estaria muito além...

Outras glebas principescas,
só na valorização...
Pagar CERTO à RECEITA?
... é a maior embromação...

Por causa disso a pobreza,
Está sem terra e sem chão:
Lote vazio, paga um pouco...
GLEBA GRANDE - PROTEÇÃO...

Vejam na área invadida,
Na entrada de Itanhaém,
Fosse o imposto progressivo,
- Loteariam também...

E o que é que os "bananeiros"
Deram para Itanhaém?
Agredindo a Natureza,
Não trouxeram, nenhum bem!...

Aqui derrubaram matas,
Até nas margens do rio,
Areeiras, buraqueira,
Chuva - onde se viu?

Fizeram prédios em Santos,
No forte da exportação;
De toda a MONO-CULTURA,
"CEM ANOS DE SOLIDÃO..."

Trouxeram bons lavradores,
Com a esperança na frente;
Mas cidade balneária,
Não suporta tanta gente;

Povo forte no trabalho,
E de grande coração,
Vamos tomar a interlândia
Para um verde cinturão?

De lavoura de verdade,
Bem cuidada criação;
Mono-Cultura é um BERRO!
CEM ANOS DE SOLIDÃO...

A verdade verdadeira,
Bem vera e veríssima;
Há de terras devolutas
Escrituras fajutíssimas...

Lá no bairro do Gaivota,
No Rio Piassaguera,
Defecação e micção...
Do peixe está na guela...

JOGRAL DE RECITAÇÃO

Barraqueiro quer espaço,
Pra ganhar seu dinheirinho;
Mas não limpa a nossa praia,
Nem em volta do carrinho...

Lá no Poço de Anchieta
Da famosa Cibratel,
A sujeira é exemplar,
Chora o Padre, lá no Céu...

Hã carrinhos bem limpinhos,
Mas hã gente que se esquece;
E tem tanta moça bonita,
Que o fiscal desaparece...

Campeonato de Vitrina,
Frente ao mar e frente ao rio,
Que feiura de lixeiras,
ã cidade em desafio...

VAGABUNDO É O TEU AVÔ... TODO CAIÇARA É TRABALHADOR!

Praiano, planta ao redor,
Da sua humilde palhoça;
Se plantar um tanto mais,
À noite come esta roça!

É capivara, é anta,
É queixada da bravia,
Passarinho "de enxame",
Comem de noite e de dia...

Planta, o que pode cuidar,
Ser humano VERDADEIRO,
Ajuda à esposa e aos filhos
Tudo ensino o dia inteiro.

Quem inventou que o caçara,
É um grande preguiçoso,
- Queria empregado de graça!
É explorador, mentiroso.

Analfabeto! É o só letrado
Nada sabe do mundo;
O caçara-enciclopédia;
Conhecimento profundo!

Sabe o nome das espécies,
De animais, vegetais,
Sabe os costumes, a vida,
As jazidas de metais...

A utilidade das plantas,
Outros fins medicinais,
O repique da viola,
Como nunca ouvi - jamais!

O caçara enfrenta o rato,
Só com moitas de alecrim...
Eles não "guentam" o cheiro,
E fogem ... de tanto atchim!!!

Analfabeto talvez,
Nisso de "preto-no-branco"...
Mas a escritura sagrada,
Fala de cōr, num arranco...

E quem não é analfabeto?
Nas coisa mais naturais?
Analfa-nado não nada...
Analfa-planta! - Plantais?

Analfa-metals, não sois?
Sabeis de geologia?
O caçara sabe os nomes,
E até a serventia!

Mas quando chega um grileiro,
Com missangas o enganado,
Põe o dedão na escritura,
O seu sítio lhe passando...

Pensa levar a família,
Para a escola, pra cidade,
O grileiro, que é sagaz,
Não perde a oportunidade...

Assim um sítio pequeno,
Vira FAZENDA até a Serra!
Valendo milhões compra
Só da praia! - Pouca terra...
A "LÍNGUA DOBRE"...

O CEMITÉRIO DOS LOTES-WEEKEND EM TODO O LITORAL

Resultado desse drama,
Tão comum no litoral;
Loteamento ou cemitério?
Leiloando o areal?

Lotes 10 por vinte e cinco,
Longêrrimos da praia,
Área "verde" - só no brejo,
Vejam que "maracutaia"...

Praia Grande e Cananêia,
Mesmo no Brasil inteiro,
Rato, ratão ratazana,
CRECI e CREA no escanteio...

E os prédios de "lazer",
Nos trazendo seu esgoto?
O dinheiro sai do Povo!
(Financiamento de escroto!)

Rato, rato, ratazana,
Oswaldo Cruz avisou:
Pior que a peste bubônica,
O progresso aí chegou!

BASTA DE APARTEID CONTRA O MATO!

Mato ou capim - capim mato,
São plantas medicinais;
Úteis e muito bonitas,
Nobres, ornamentais...

Maldito apartheid ignaro,
Contra o mato e o capim;
Demais analfabetíssimo,
Semeia do VERDE o fim!

Nesses lotes de espera,
Sô de valorização,
Quantas flores, quanto verde,
- Eis o fogo, o enxadão...

Paulistano psicopata,
Não tira a bunda do carro;
Entra até na padaria,
Sobe em tudo... o ignaro!

Uma árvore no lote,
Um fruto o seu carro mancha!
Derruba, cimenta tudo!
Churrasco, pingô, deslança!

Lado a lado de um peão,
(outro que tudo derruba)
De medo e ódio do verde,
Fogo! - Que a fumaça suba!

Lembro Monteiro Lobato,
Que certa vez escreveu:
Foíce e fósforo na mão...
Faz um deserto um peão!

Fazendeiro dinheirista,
peões incendiários,
Fazendo o país deserto,
Há que importar dromedários...

Como é feio todo muro!
Como todo muro é feio!
Grades ou unha de gato,
Por LEI! - Acertei em cheio!

Essa vitrina de plantas,
Que o ignaro não vê:
- Vítima de portarias...
E em plena floração! - Crê?

Ratos, no lixo dê um jeito!
E a plantas que os acolhem;
Já o Alecrim os enxota,
"Jardineiros" - escolhem!

Uma cidade moderna,
Contrata um paisagista;
Botânico, sem venenos...
E um praiano "estrategista"...

Canteiros tão sô de "mato",
ou somente de "capins";
Que colorido, que flores,
Que perfume, nos jardins...

Fruto do chapéu de sol,
Frutos de abricoeiro,
Vai tudo parar no lixo,
Daríam sombra, o ano inteiro...

Nem em plena primavera,
Pãra o ódio à Natureza;
A "parca" de foíce e enxada,
Arraza tudo - com certeza...

Mato ou capim, capim mato...
São linhas "tortas" de Deus!...
Quem detesta mato ou capim...
Abrevia o fim dos seus...

QUEREM LIBERAR OS PRÉDIOS - SOCORRO! PRÉDIO, PRÉDIO, CREDO!

ANGULUS RIDET FELIZ!
Distico de Itanhaém
Sem prédio, sem "engenheiro"...
Plenitude de paisagem,
"A Natureza PRIMEIRO"!

"Urbanizar" paisagem,
É a maior idiotia,
Estância balneária,
Outra "sina" merecia...

E que a nossa Itanhaém,
Permanença diferente
Estância muito vulgar;
- Põe edifício na frente...

E há o problema moral,
Prédio é financiado,
Com o dinheiro do POVO,
Do INPS roubado...

E onde está o nosso povo?
Desprezado, foi-se embora...
Terra só de forasteiro,
Eis Itanhaém - agora...

Se quiser ver um caiçara,
Corra a Iguape enquanto é hora!
Não fazemos apartheid,
Queremos o BEM de outrora...

Querem liberar os prédios,
Maior engano não há!
Além da poluição:
Farpas de "caraguatá"
Vem de fora a mão-de-obra!
De quem nunca viu o mar...
Invadem as áreas verdes,
"É um barato" - pra morar...

Tomam-nos a paisagem,
Com seus prédios e nos rios,
Esgoto correndo direto,
- Cresce o desemprego - ouviu?

Além do injusto "apartheid",
(peão daqui é "parado"...)
Prédios "de fim-de-semana"
E de alguns aposentados...

Estes "botam" um negócio...
(pra escaparem da mulher?)
Ela no batente, ele no ôcio...
Que "saída" de colher!

Nas férias vêm os filhos,
E não querem ir embora;
Emprego conseguem fácil,
Pois que são "gente de fora"!

Viagem pra Faculdade?
Prefeitura paga tudo...
Esse cara aposentado,
É de fato um sortudo!

Mas só traz é concorrência,
Pro comércio da cidade:
Melhoria pra ninguém:
Nem no PREÇO, na verdade...

E os garotos já formados
Querem ficar e na praia:
Assim exigem "progresso"
prédio, indústria, nessa laia!

Um formou-se especialista,
Em moléstia contagiosa;
E o pai EXIGE hospital,
A cidade em polvorosa...

Diplomado? - ao trabalho!
No interior, na capital:
Empareidar nossa praia,
É traição ao litoral...

Engenheiro e arquiteto,
Que não P E N S A - I T A N H A É M I
Quer encher aqui de prédio,
E ... o seu bolso também ...

Estância balneária, é hotel,
Pensões, colônias de férias...
Lavoura de subsistência,
Alguma indústria - s é r i a !

É muralha da China?
Ou é Muro de Berlim?
Essa Aldeia da Juréia...
Que emparedou os Itatins?

E o Código da Saúde?
O vento vindo de leste?
Sobradinho geminado -
Êta! Projeto da peste!

A vergonha de BERTIOGA,
Condomínio e MURALHA,
Ecologia é ÉTICA,
Com Marajás AVACALHA!

País de Macunaíma,
Esta verdade eu enfoco:
Do Oiapoc ao Chuf
Prédio ladrão - é um SÓ BLOCO...

Pobre Santos, São Vicente,
Caraguã e Guanabara;
Tanto prédio de lazer,
O povão "quebrando a cara"...

Milhões passando fome,
num país de favelados;
Na raiz - desse lazer:
Lazarentos - celerados...

Pobre igual à ETIÓPIA,
Pobre que nem BANGLADESH,
No país dos MARAJÁS...
Campagne e peixe "A ESCABECHE"...

HÁJA 7 QUEDAS E TUCURUÍS...

Iluminação à toa...
Desperdício de energia;
Prédio na praia é POMPEIA,
(Mas o Vesúvio...dormia)!

Desculpa - o desemprego,
Na tal "construção civil"...
Poluída a praia e a CAIXA?
- Diga-se construlão "VIL"!!!

Bom (boom!) na praia é ser caseiro,
"Pescador", "caranguejeiro",
"Eleitor" e fofoqueiro,
"Corretor" e... gazeteiro...

Ou é estância balneária,
Do interior ou litoral;
ou coloca no "brasão":
ASSISTÊNCIA SOCIAL!...

Costa inteira do Brasil:
Paredão maior não vi...
Depois o País de joelhos,
Pede mais - pro F.M.I...

CRECI o dinheiro no bolso,
CREIA! - que são engenheiros;
O Banco Central "orquestra",
CAIXA, BNH,... bueiros...

AMONTOEIRA DE CARRO...

Todo prédio é coisa escrota,
Idade Média, Calabouço:
- Pára! esse monte de carro!
Quero conversar, não ouço...

HÁ UM DIREITO À AMPLIDÃO...

Itanhaém DEVERIA
demolir o ITANAGÉ,
QUEBRA-MAR, BAR-e-BEBÊ,
E o CASTRO! - Dar marcha-à-ré...

NOTA :

Respeitamos e mesmo invejamos arquitetos e engenheiros, profissões bonitas e úteis à humanidade. Têm fama no Mundo, arquitetura e engenharia do Brasil. Contudo, não aceitamos isto que acontece no litoral: "estância" tem que ser estância, de projeto específico; NÃO DEVE SER URBANIZADA". - Administrar NÃO é "PORGREDIR"... um lugar, é pensar a Ciência dos Valores e não só no litoral! O melhor prefeito de São Paulo, infelizmente não entendido, foi Figueire Ferraz, autor da frase: SÃO PAULO PRECISA PARAR!

Respeitamos também a todos, aposentados, estudantes, retirantes que querem bem a Itanhaém... Mas, vamos separar o joio do trigo? Todo o povo de Deus, é bemvindo! Mas, prédio é coisa "dos diabos", é feito com dinheiro do BNH roubado, traz carromanfacos, fumaça, barúiu, poluição!

Há corretores sérios, honestos empresários. Mas a maioria aceita os loteamentos fajutos e os financiamentos imorais de prédios no litoral. Enfim, estamos mesmo na América Latrina...

Ernesto Zwarg
um eco-chato
do Litoral...

DEDICATÓRIA

a Gregório de Mattos,
a Guerra Junqueiro,
e ao amigo Carlos Alberto Ferreira,
o maior companheiro
nas horas difíceis da Ecologia!

Zwarg